



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

**CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE QUE PROCURA
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA UNIVERSIDADE**

Ana Alice Scalet - 154577

Pedro Aurélio Morgado - 185560

**Campinas - SP
09 de Dezembro de 2019**

Sumário

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	OBJETIVOS	4
2	BANCO DE DADOS	5
2.1	Dados Originais e Forma de Coleta	5
2.2	Amostragem de Respondentes aos Questionários	5
2.2.1	Considerações Teóricas sobre a Amostragem	5
2.3	Preparação dos Dados	6
2.3.1	Problemas Encontrados	6
2.4	Variáveis e Dados Considerados na Análise	8
3	METODOLOGIA	11
3.1	Tabelas de Contingência	11
3.2	Análise das Distribuições	11
3.2.1	Quartis	11
3.2.2	Box-Plot	12
3.2.3	Densidade e Histograma	13
4	RESULTADOS	14
5	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	29

Resumo

A análise da saúde mental do estudante universitário é importante e necessária por este ser um grupo com alta prevalência de transtornos mentais. O estudo presente neste relatório visa analisar os perfis dos estudantes que procuram e que não procuram atendimento psicológico na UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (SAPPE - Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante). Os dados analisados são provenientes de um questionário aplicado em sala de aula para alunos da graduação da UNICAMP do campus de Limeira. Foram escolhidas, pela pesquisadora, mestranda da Unicamp e psicóloga responsável pelo SAPPE-Limeira, questões mais relevantes de acordo com seu conhecimento prévio. Por meio de análises descritivas, foram observadas distribuições, frequências e proporções de cada variável escolhida em comparação com a busca por atendimento. Pelo fato da pesquisa conter problemas na amostragem dos respondentes e na transcrição dos dados, foram expressos somente resultados descritivos. Concluiu-se que os resultados representam somente a realidade dos 1068 questionários utilizados na construção das análises, não sendo possível fazer extrapolações para todos os alunos de graduação da UNICAMP do campus de Limeira.

Palavras-chave: psicológico, SAPPE, atendimento, UNICAMP, Limeira, universitários.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos estudantes universitários é tema de diversas pesquisas, visto que estes possuem alta prevalência de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, de acordo com [Padovani et al. \(2014\)](#). Este, portanto, é um assunto muito relevante e seu maior entendimento permitirá, por exemplo, benefícios em programas preventivos de saúde mental e consequente melhora na qualidade de vida dos estudantes. Grande parte dos estudos existentes são pouco abrangentes em relação aos assuntos abordados e cursos de graduação. Há estudos, como [Silva and da Costa \(2015\)](#), [Tran et al. \(2017\)](#) e [Cavestro and Rocha \(2006\)](#), apenas para alguns cursos de graduação específicos, tratando de questões sociodemográficas, familiares, qualidade de vida, visão de mundo, dentre outras separadamente, porém nenhum contemplando conjuntamente todos estes tópicos.

Este projeto foi encabeçado por uma pesquisadora, mestranda do programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente (PGSCA) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) Unicamp, visando analisar o comportamento dos alunos, com foco na saúde mental, dos campi de Limeira da Universidade Estadual de Campinas. A universidade conta com um serviço de apoio psicológico, o [SAPPE](#) (Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante), que disponibiliza atendimentos psicológicos e psiquiátricos aos alunos matriculados nesta. Há um posto de atendimento do SAPPE em cada campus da Unicamp (Campinas, Piracicaba e Limeira). Atualmente, o SAPPE-Limeira conta com apenas uma psicóloga, a pesquisadora do estudo em questão, para realizar os atendimentos.

Com os resultados obtidos pelas análises desta consultoria, a pesquisadora pretende conhecer melhor os perfis dos estudantes, dos que buscam atendimento psicológico e dos que não buscam, e assim obter *insights* para direcionar melhor as análises de seu projeto de mestrado além de aperfeiçoar os atendimentos psicológicos que realiza. Espera-se, com isso, aumentar a qualidade de vida dos alunos e consequentemente melhorar o ambiente estudantil, além de possivelmente estudar fatores que preencherão lacunas existentes na literatura.

Os dados do projeto foram obtidos de um questionário aplicado aos alunos matriculados na Unicamp de Limeira nos períodos de coleta (2017-2018).

1.1 OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo geral estudar associações entre a variável resposta (Q132a - Busca por Atendimento Psicológico na Unicamp) e as outras variáveis definidas pela pesquisadora. Objetivos específicos são analisar descritivamente as variáveis selecionadas e definir perfis, de acordo com estas, para os estudantes que procuram e também para os que não procuram por atendimento psicológico na universidade.

2 BANCO DE DADOS

2.1 Dados Originais e Forma de Coleta

Os dados são gerados de questionários com 238 perguntas sobre curso, vida pessoal, vida acadêmica, uso de substâncias químicas, família, dentre outras informações dos alunos, aplicados aos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da Unicamp Limeira, nos anos de 2017 e 2018. A variável de interesse é binária, com codificação 1, caso o aluno já tenha procurado atendimento psicológico na Unicamp e 0, caso contrário. Os questionários foram preenchidos em papel, portanto o conjunto de dados foi gerado após a transcrição para uma planilha Excel.

2.2 Amostragem de Respondentes aos Questionários

A amostragem e seleção dos alunos que responderam aos questionários foi feita por conveniência, porém procurou-se manter a representatividade e proporcionalidade de pelo menos 10% de respondedores em cada área do curso (ciências exatas, humanas e biológicas). Foram amostrados 1288 alunos.

Como população, tem-se os alunos de graduação, regularmente matriculados no período de coleta (2017 e 2018), dos cursos da Unicamp em Limeira; cerca de 4200 pessoas de acordo com os anuários estatísticos de 2017 e 2018 [[AEPLAN \(2018\)](#)]. Foram coletados questionários de aproximadamente 31% da população.

A amostra foi coletada da seguinte forma:

- Os questionários eram aplicados em salas de aula, a todos os alunos presentes e dispostos a responder, somente com a autorização prévia do professor responsável pela disciplina daquele momento. Estes possuíam no máximo 2 horas para responder à pesquisa;
- Os questionários eram preenchidos de forma anônima;
- Alunos só poderiam responder à pesquisa uma única vez, porém como os questionários são anônimos, contou-se com a honestidade dos respondentes;
- Qualquer aluno regularmente matriculado durante o período de coleta em cursos de graduação da universidade, nos campi de Limeira, poderia participar da pesquisa.

2.2.1 Considerações Teóricas sobre a Amostragem

Segundo [Marshall \(1996\)](#), em pesquisas onde são analisados diversos fatores, é praticamente inviável que uma amostra aleatória seja selecionada, visto que as características

estudadas de toda a população devem ser conhecidas e consideradas. Como o projeto de mestrado da pesquisadora possui muitos fatores a serem estudados, a utilização de uma técnica de amostragem não probabilística condiz com o que é visto na literatura, como em [Cavestro and Rocha \(2006\)](#) e [Ahrberg et al. \(2012\)](#).

O que deve ser lembrado é o fato de que dados coletados a partir de uma amostragem por conveniência nem sempre possuem total representatividade da população. Assim, análises feitas considerando estes dados são confiáveis apenas para os próprios dados, não sendo recomendadas extrapolações destas para a população.

2.3 Preparação dos Dados

2.3.1 Problemas Encontrados

De acordo com [Weisberg \(2005\)](#), existem três tipos de erros mais comuns em pesquisas, sendo estes:

- 1) erros no momento de seleção da amostra;
- 2) erros de transcrição dos dados (pesquisa feita em papel e caneta que depende de pessoas para passarem os resultados para o computador);
- 3) erros envolvendo a veracidade das respostas obtidas.

Pelo explicitado em 2.2, há a ocorrência de erro tipo 1) na coleta de dados. O fato desta necessitar de aprovação dos professores influencia na representatividade da amostra, já que a conveniência não depende mais somente da pesquisadora, mas também da intenção dos professores responsáveis pela turma. Logo, há possivelmente uma maior chance de professores menos conservadores e/ou sem conflitos com alunos aprovarem a realização da pesquisa, em comparação à professores mais conservadores e/ou com conflitos na universidade.

Também foram encontrados muitos erros do tipo 2) e 3) nos dados recebidos, como:

- respostas diferentes das possíveis alternativas da questão (Possíveis: 1 ou 2. Resposta: 5);
- respostas sem sentido (exemplo: respostas "Sim" e "Não" conjuntamente para a mesma pergunta);
- respostas encadeadas não compatíveis (exemplo: aluno responde que seu pai é falecido, porém coloca na próxima questão que o vê todos os dias).

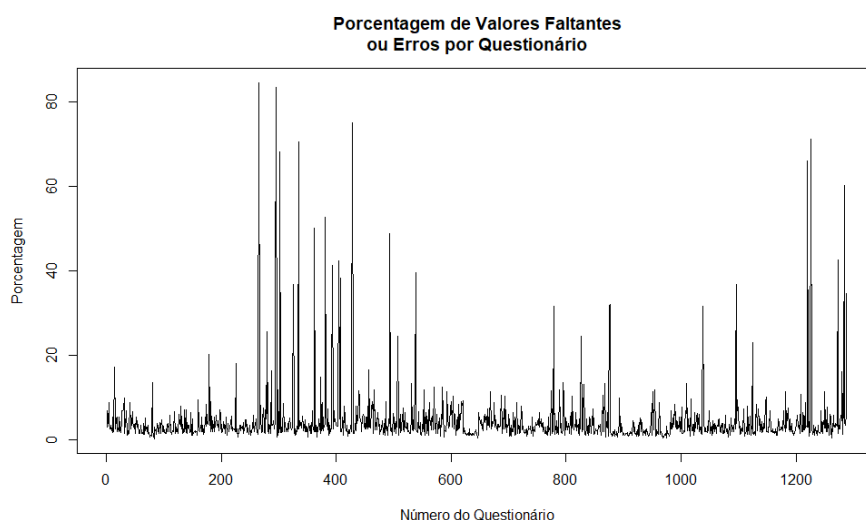
Além dos exemplos acima citados, durante o período de coleta, houve reformulação dos questionários, sendo criada uma versão atualizada apenas com mudanças nos números

das questões. Na versão anterior, a cada bloco de assunto começava-se uma numeração nova. Na versão atual, a numeração é dada em sequência, desde a primeira questão até a última, e isso pode ter aumentado os problemas na transcrição.

Na Figura 1, tem-se o gráfico da porcentagem de valores faltantes ou erros dos tipos 2) e 3) encontrados em cada questionário do banco de dados, de acordo com todas as perguntas e seus itens. Não são considerados como valores faltantes ou erros os valores onde a resposta do aluno não se aplica (questões sobre uso de drogas, por exemplo, só aceitam respostas válidas caso a pessoa já tenha utilizado alguma droga).

Da Figura 1, 29 alunos possuem mais do que 20% de valores faltantes ou erros em seus questionários. Este é um número razoavelmente grande, já que, embora estes alunos representem apenas 2.25% da amostra, estes 20% não incluem as questões onde a resposta do aluno não se aplicava. Logo, o fato do questionário conter 20% de valores faltantes ou erros não implica necessariamente que 80% deste possui informação válida para as análises.

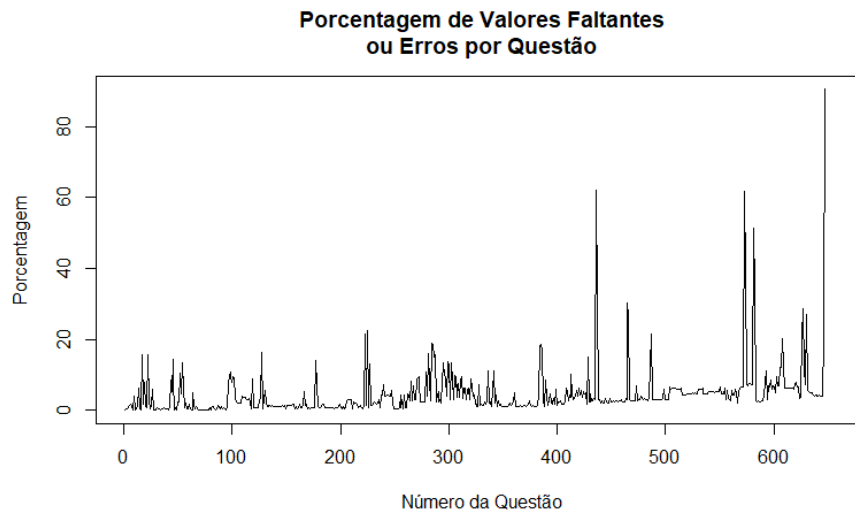
Figura 1: Porcentagem de Valores Faltantes ou Erros por Questionário



Ainda pela Figura 1, percebe-se que há picos de porcentagem de dados faltantes e erros em alguns blocos de questionários. Esses picos são um possível indício de erros implícitos nos dados, já que estes questionários específicos podem ter sido aplicados em um mesmo dia (por um mesmo entrevistador), ou transcritos por uma mesma pessoa ou algum outro motivo não identificado, causando viés nos resultados.

Conforme exposto, erros do tipo 3) são comuns em pesquisas, mas sabe-se que são difíceis de se observar. Não se pode ter certeza de que esses erros realmente ocorreram, porém pela Figura 2, vê-se que existem questões com maior porcentagem de erros e dados faltantes que outras.

Figura 2: Porcentagem de Valores Faltantes ou Erros por Questão



As 238 questões foram dispostas em uma planilha Excel de acordo com seus itens, logo são 660 variáveis no total. Pela Figura 2, as maiores porcentagens de dados faltantes e erros ocorrem nas perguntas do final do questionário. Estas questões tratam sobre sexualidade, consumo de drogas e bebidas, o que mostra que talvez exista um receio maior de responder à essas perguntas em relação às outras. Além do receio, não há garantia de veracidade de respostas nestas e em outras questões. Logo, é possível que a pesquisa também apresente problemas de erros de tipo 3).

Dados todos os pontos ressaltados nesta seção, não há confiança em se fazer modelagem estatística.

2.4 Variáveis e Dados Considerados na Análise

Pelo tempo de execução do projeto, não seria viável fazer análises descritivas considerando todas as 238 perguntas do questionário. Portanto, em acordo com a pesquisadora, foram definidas questões mais importantes para seu projeto de mestrado, expostas na Tabela 1, dentre todas as 238. Algumas variáveis precisaram ser criadas, a partir de definições já existentes e de conhecimento da própria pesquisadora.

De acordo com a classificação descrita no Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), foram atribuídos escores para cada pessoa de acordo com as respostas das perguntas socioeconômicas. A variável "CLASSE" foi criada pelos escores calculados e assim cada pessoa foi inserida em uma classe social. São elas A, B1, B2, C1, C2, D e E. As categorias foram agrupadas, devido à esparsidade. Logo são: A, B (B1+B2), C (C1+C2+D+E).

A questão "Score Mental" foi criada a partir da soma das respostas para as questões 135a a 135t, sendo resultante do teste psicológico SRQ-20 (2019). Seus valores vão de 0

a 20, sendo que quanto maior, pior a saúde mental da pessoa. As questões WHOQOL (Ambiente, Físico, Psicológico e Social) foram criadas a partir de perguntas sobre qualidade de vida, baseadas no teste psicológico [WHOQOL-Bref](#). Cada pessoa possui também um escore geral, dando indícios sobre a situação geral da qualidade de vida.

O tempo de curso foi calculado de acordo com os anos e meses cursados pelos alunos, obtidos das respostas dadas nas questões Q25a e Q25b do questionário. Caso a quantidade de meses fosse maior do que 6, a quantidade de anos era somada em 1, arredondando o tempo do curso. Caso contrário, o tempo do curso era a própria quantidade de anos respondida pelo aluno. Como exemplo, esta variável ("TempoCurso") foi criada de acordo com a seguinte forma: Um aluno está matriculado e cursando Engenharia de Produção desde Março de 2014. Ele responde 5 anos para a questão Q25a e 9 meses para a questão Q25b. Logo, a variável "TempoCurso" assume valor igual a 6, já que o número de meses é maior do que 6.

As questões Q129a ("Você já teve contato com algum serviço de saúde mental para tratamento psicológico?") e Q130a ("Você já teve contato com algum serviço de saúde mental para tratamento psiquiátrico?") contemplam contatos com psicólogos e/ou psiquiatras dentro e fora da universidade. Logo, os alunos poderiam responder "Sim" para algumas destas questões e não necessariamente terem procurado estes serviços **fora** da Unicamp. Foram analisadas, portanto, as respostas das questões Q129b e Q130b ("Qual serviço?"), apenas para os alunos que responderam "Sim" para Q129a ou Q130a. Destes, somente 15 responderam "SAPPE" ou algo que se refere ao atendimento **dentro** da universidade. A variável "ProcurouFora" foi criada considerando respostas "Sim" nas questões Q129a e Q130a. Caso a pessoa tenha respondido "Sim" em alguma das duas questões, a variável nova recebe o valor 1. Caso contrário, 0.

Retirando-se as observações com valores faltantes, apenas dentre as questões escolhidas, restam **1068 observações**, 82.92% dos 1288 alunos entrevistados, e **23 variáveis**. Após esta retirada, nenhum dos 15 alunos citados no parágrafo anterior permaneceram na amostra. Logo, a variável "ProcurouFora" assume a interpretação de "Você já procurou atendimento psicológico ou psiquiátrico fora da universidade?". As variáveis escolhidas, suas descrições e valores que assumem são dispostos na Tabela 1.

Índice	Tipo	Descrição	Valores que Assume
<i>Q1</i>	Qualitativa	Gênero	1-Feminino, 2-Masculino
<i>Q2</i>	Quantitativa	Idade	Idade dos Alunos
<i>TempoCurso</i>	Quantitativa	Há quanto tempo está no curso?	0- ∞
<i>CLASSE</i>	Qualitativa	Classe Econômica	A, B, C
<i>Q26</i>	Qualitativa	Curso	Cursos da Unicamp Limeira
<i>Q49a</i>	Qualitativa	Ganha bolsa estudantil?	1-Não, 2-Sim
<i>Q51</i>	Qualitativa	Como você se sente sendo um estudante da Unicamp?	1-Mal, 2-Indiferente, 3-Bem e realizado(a)
<i>Score Mental</i>	Quantitativa	Quanto maior, pior a saúde mental	Valores de 0 a 20
<i>WHOQOL</i>	Quantitativa	Teste Psicológico WHOQOL-Bref Quanto maior, melhor a saúde mental	GERAL: 0 a 20 Ambiente, Físico, Psicológico e Social: 0 a 100
<i>Q85a</i>	Qualitativa	Raça/Etnia	Branco, Negro, Pardo, Oriental, Árabe e Outros
<i>Q90</i>	Qualitativa	Já se sentiu discriminado?	1-Nunca, 2-Raras vezes, 3-Algumas vezes, 4-Frequentemente, 5-Bem Frequentemente, 6-Muito Frequentemente
<i>Q109a</i>	Qualitativa	Possui religião?	1-Não, 2-Sim
<i>Q120a</i>	Qualitativa	Pratica atividade física?	1-Não, 2-Sim
<i>Q128a</i>	Qualitativa	Você tem ou já teve algum transtorno mental significativo?	1-Não, 2-Sim
<i>Q132a</i>	Qualitativa	Você já procurou na Unicamp algum serviço psicológico?	1-Não, 2-Sim
<i>Q141a</i>	Qualitativa	Alguma vez você pensou em pôr fim à sua vida?	1-Não, 2-Sim
<i>Q235c</i>	Qualitativa	Já sofreu estupro?	1-Não, 2-Sim, 3-Mais de uma vez
<i>ProcurouFora</i>	Qualitativa	Já procurou atendimento psicológico fora da Unicamp?	0-Não, 1-Sim

Tabela 1: Variáveis Escolhidas

3 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados conceitos estatísticos, a fim de auxiliar a pesquisadora nas interpretações dos resultados das análises.

3.1 Tabelas de Contingência

Na Tabela 2 é apresentado um exemplo de tabela de contingência considerando duas variáveis qualitativas, X e Y, com duas categorias cada ($i = 1, 2; j = 1, 2$). Pela Tabela 2 têm-se que n_{11} é o número de vezes em que a combinação categoria $i = 1$ da variável X com categoria $j = 1$ da variável Y ocorreu nos dados. Valores dispostos nos parênteses à direita de n_{ij} correspondem às proporções, por linha, e valores nos parênteses abaixo de n_{ij} correspondem às proporções, por coluna, da tabela.

Ou seja, para responder a pergunta "*Qual a proporção de pessoas pertencentes à categoria $i = 1$ da variável X que também estão na categoria $j = 2$ da variável Y?*", utiliza-se o valor $(n_{12} \div n_{1+})$ da Tabela 2. Para saber a proporção de pessoas pertencentes à categoria $j = 2$ da variável Y que também estão presentes em $i = 2$ de X, utiliza-se $[n_{22} \div n_{+2}]$ da Tabela 2.

Categorias da Variável X	Categorias da Variável Y		Total
	j=1	j=2	
i=1	$n_{11} \left(n_{11} \div n_{1+} \right)$ $[n_{11} \div n_{+1}]$	$n_{12} \left(n_{12} \div n_{1+} \right)$ $[n_{12} \div n_{+2}]$	n_{1+}
i=2	$n_{21} \left(n_{21} \div n_{2+} \right)$ $[n_{21} \div n_{+1}]$	$n_{22} \left(n_{22} \div n_{2+} \right)$ $[n_{22} \div n_{+2}]$	n_{2+}
Total	n_{+1}	n_{+2}	$n_{++} = \mathbf{n}$

Tabela 2: Exemplo de Tabela de Contingência

3.2 Análise das Distribuições

3.2.1 Quartis

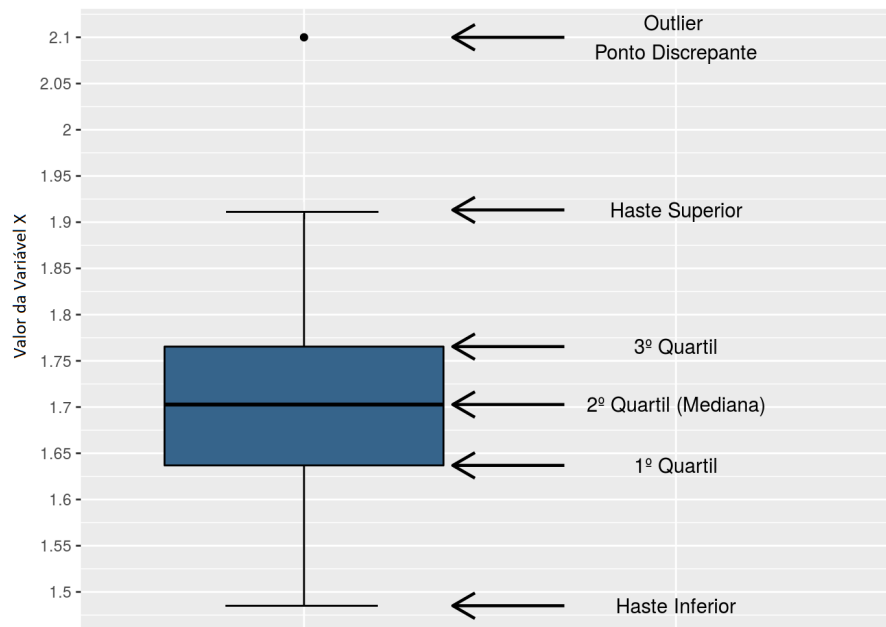
Quaisquer observações de variáveis contínuas podem ser descritas por meio de quartis. Quartis são valores que dividem os dados, ordenados, em quatro partes iguais. Logo, o 1º quartil representa 25%, o 2º 50%, o 3º 75% e o 4º 100% dos dados.

3.2.2 Box-Plot

Box-Plots são gráficos utilizados para visualização de dados quantitativos, com base em seus quartis. A partir de um box-plot, é possível visualizar informações sobre a distribuição de uma variável numérica, como assimetria e dispersão (variabilidade). Um box-plot é representado a partir de 5 valores; mínimo (Haste Inferior), máximo (Haste Superior), 1º (Q1), 2º (Q2) e 3º (Q3) quartil, apresentados na Figura 3. Pela Figura 3, percebe-se também a presença de um sexto valor, o outlier (ponto discrepante).

A mediana indica o valor central da distribuição. Pelo exemplo da Figura 3, metade dos valores da variável X são maiores do que 1.7. A amplitude da variável X pode ser calculada como Máximo – Mínimo, dando informações sobre a dispersão dos dados. O retângulo azul da Figura 3 contém 50% dos dados. Quando a distribuição é assimétrica, a maior parte dos dados está localizada no lado superior ou inferior do gráfico. Se o retângulo azul está mais próximo da haste inferior, então a distribuição é assimétrica à direita. Se estiver mais próximo do 3º quartil, a distribuição é assimétrica à esquerda. Caso contrário, a distribuição é simétrica. Os outliers são valores muito distantes dos outros dados. Potenciais outliers são valores fora dos limites: $Q1 - 1.5 * (Q3 - Q1)$ e $Q3 + 1.5 * (Q3 - Q1)$.

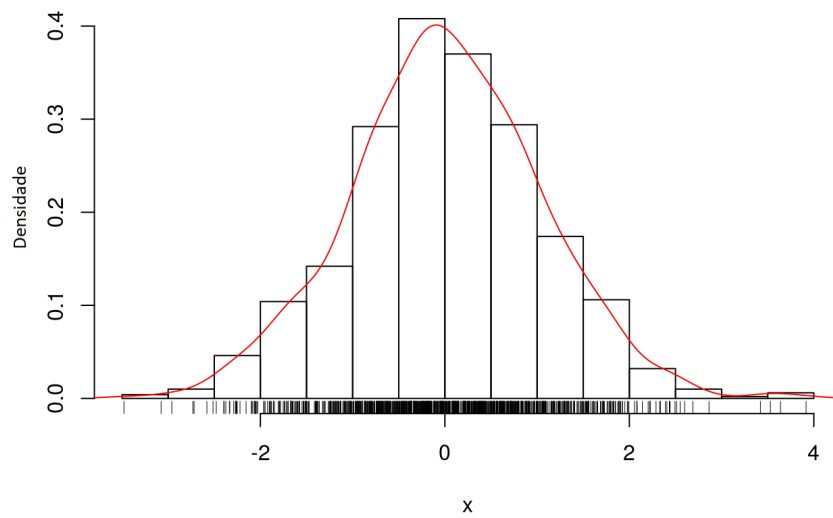
Figura 3: Exemplo de gráfico Box-Plot



3.2.3 Densidade e Histograma

Gráficos de densidade e histogramas são representações gráficas de variáveis quantitativas a partir de suas distribuições de frequências. Cada retângulo apresentado na Figura 4 possui área proporcional à frequência relativa correspondente ao intervalo no qual o retângulo se localiza. A densidade é representada pela linha vermelha da Figura 4.

Figura 4: Exemplo de Gráfico de Densidade



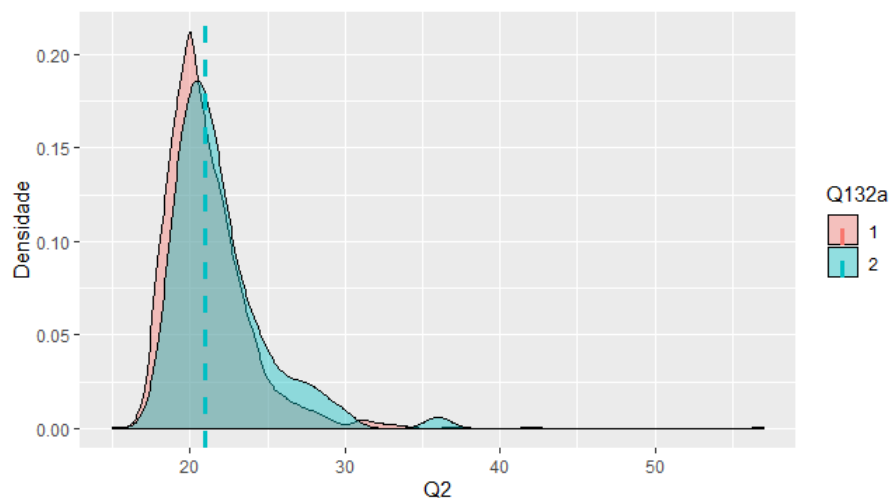
4 RESULTADOS

Como forma de se conhecer melhor os dados amostrados, de acordo com as variáveis selecionadas, tem-se que, dos 1068 alunos, 52% são do sexo masculino, 24.3% são do curso de Administração, 54.8% são da área de Exatas, 78.8% não recebem bolsa auxílio da universidade, 71.16% se sentem realizados sendo alunos da Unicamp, 49.4% são da classe econômica B, 61% faz atividades físicas, 78% nunca teve problemas mentais significativos, 63.6% nunca procuraram quaisquer atendimentos psicológicos fora da universidade, 78.5% nunca fizeram planos de cometer suicídio, 62% já se sentiram discriminados de alguma forma, 92.1% nunca usaram substâncias para melhorar o desempenho nos estudos, 63% possuem religião, 96% nunca sofreram estupro e 76.5% são brancos. Além disso, dos 1068 alunos, apenas 7.3% procuraram atendimento psicológico na universidade.

Na Tabela 3 são expostas informações sobre as distribuições das variáveis quantitativas escolhidas, para todos os 1068 alunos (Geral) e também de acordo com cada categoria da variável de interesse Q132a (1-Não e 2-Sim). As Figuras 5, 6, 7 e 8 mostram as distribuições das variáveis correspondentes também de acordo com as categorias da variável de interesse Q132a. As linhas tracejadas representam as medianas de cada distribuição.

Pela Figura 5 e Tabela 3, vê-se que a média de idade (Q2) dos 1068 alunos é de 21 anos, com mínimo de 17 e máximo de 57, sendo estas métricas muito parecidas com a dos alunos que não procuram atendimento. Pela Figura 5, é possível perceber também que as distribuições das idades dos alunos que procuram e dos que não procuram atendimento são muito próximas, sendo as medianas iguais (21 anos).

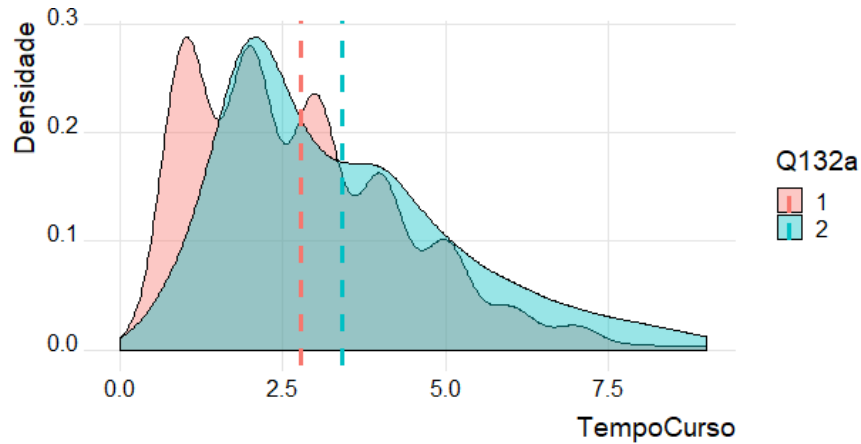
Figura 5: Distribuição das Idades, para ambas as categorias de Q132a



De acordo com o tempo de curso, a Figura 6 mostra que alunos que solicitam o atendimento do SAPPE estão mais tempo no curso do que alunos que nunca o buscaram. Pela linha tracejada azul da Figura 6, 50% dos alunos que solicitaram o SAPPE estão

pelo menos 3 anos (mediana = 3.4) em seus cursos. Dos que nunca procuraram, pela linha tracejada rosa, 50% possuem tempo de curso de pelo menos 2 anos e meio. (mediana = 2.8).

Figura 6: Distribuição do Tempo de Curso, para ambas as categorias de Q132a



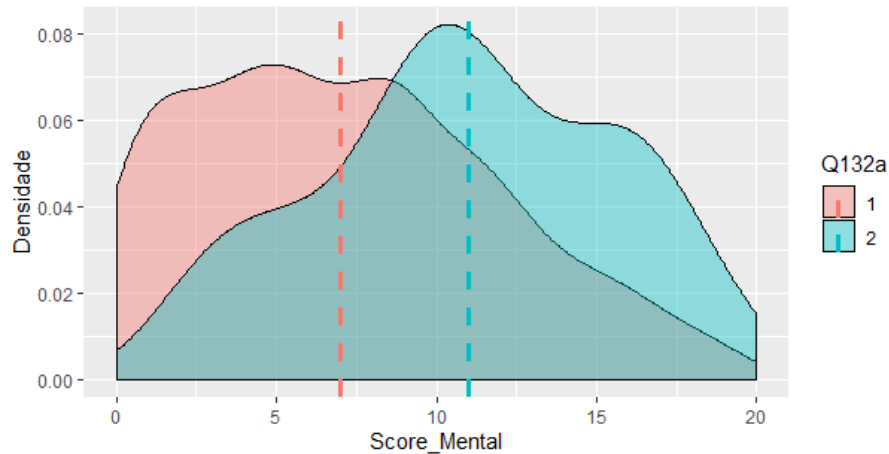
Variável	Q132a	Média	Mínimo	1º quartil	3º quartil	Máximo
<i>Q2</i>	Geral	21.2	17	19	22	57
	1	21.1	17	19	22	57
	2	22	18	20	23	36
<i>TempoCurso</i>	Geral	2.8	0	1	4	9
	1	2.7	0	1	4	9
	2	3.5	1	2	4	9
<i>ScoreMental</i>	Geral	7.5	0	4	11	20
	1	7.2	0	3	11	20
	2	10.9	2	8	14.7	19
<i>WHOQOL GERAL</i>	Geral	15.1	4	14	18	20
	1	15.3	4	14	18	20
	2	13	6	10	16	20
<i>WHOQOL Físico</i>	Geral	62.4	3.6	53.6	75	100
	1	63.1	3.6	53.6	75	100
	2	54.2	17.9	42.9	67	85.7
<i>WHOQOL Psicológico</i>	Geral	58	0	45.8	70.8	95.8
	1	59	0	50	70.8	95.8
	2	45.8	8.3	33.3	58.3	87.5
<i>WHOQOL Social</i>	Geral	62.5	0	50	75	100
	1	63.3	0	50	75	100
	2	52.3	12.5	41.7	66.7	100
<i>WHOQOL Ambiente</i>	Geral	60.5	3.1	50	71.9	100
	1	61.2	3.1	53.1	71.9	100
	2	52.2	15.6	41.2	62.5	893.7

Tabela 3: Medidas resumo das variáveis numéricas

Com base na Figura 7, a distribuição dos escores mentais dos alunos que procuram o serviço psicológico da Unicamp possui mediana bem distante da dos que não procuram

(11 e 7, respectivamente). Como a mediana separa os dados em duas partes iguais (50% abaixo de seu valor, 50% acima) a linha tracejada azul da Figura 7 indica que 50% dos alunos que procuraram atendimento possuem escores maiores do que 11. Para os que não buscaram o serviço, 50% possuem escores maiores do que 7.

Figura 7: Distribuição do Score Mental, para ambas as categorias de Q132a



Novamente pela Tabela 3, 75% das pessoas possuem escore de qualidade de vida geral menor ou igual a 18. Escores maiores indicam uma melhor qualidade de vida. Observando os escores para as quatro facetas do teste WHOQOL, nas Figuras 8 e 9, vê-se que as medianas das distribuições são menores para alunos que procuram atendimento em relação aos que não procuram, para todas as facetas. Além disso, pela Figura 9 observa-se alguns pontos discrepantes, abaixo de 25.

É interessante observar mais atentamente os alunos que não procuraram atendimento porém possuem escores baixos (menores do que 25) em qualquer uma das facetas, já que possuir escores baixos e não procurar o atendimento indica uma possível necessidade de ajuda psicológica.

A análise dos valores discrepantes da Figura 9 resulta que, dos 46 alunos que possuem alguma faceta com escore menor do que 25 e não procuraram o SAPPE, 52.17% são homens, possuem mediana de idade de 21 anos, 15.22% são do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 60.87% não possuem bolsa estudantil, 36.96% estão satisfeitos com a universidade (30.4% estão insatisfeitos), 54.35% não fazem atividades físicas, 52.17% não possuem problemas psicológicos, 58.7% já procuraram atendimento fora da universidade, 56.52% já pensaram em se matar, 82.6% nunca usaram substâncias para estudar, possuem mediana de score mental de 15, 82.61% já se sentiram discriminados alguma vez na vida, 52.17% possuem religião, 93.48% nunca sofreram estupro (3, das 46 pessoas, já sofreram estupro mais de uma vez), 69.56% são brancos e 54.3% são da classe econômica B.

Figura 8: Distribuição das Variáveis WHOQOL, para ambas as categorias de Q132a

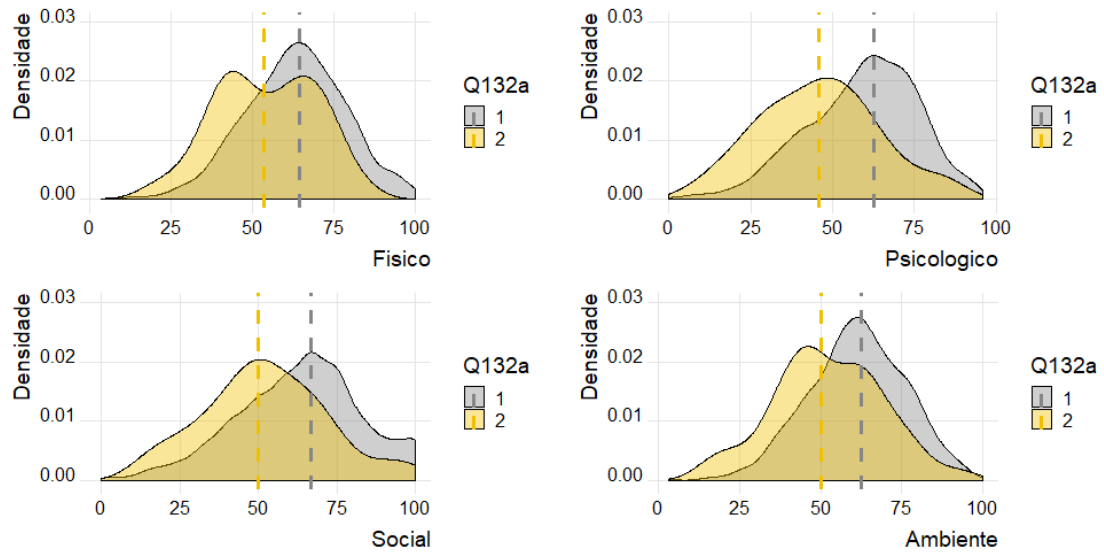
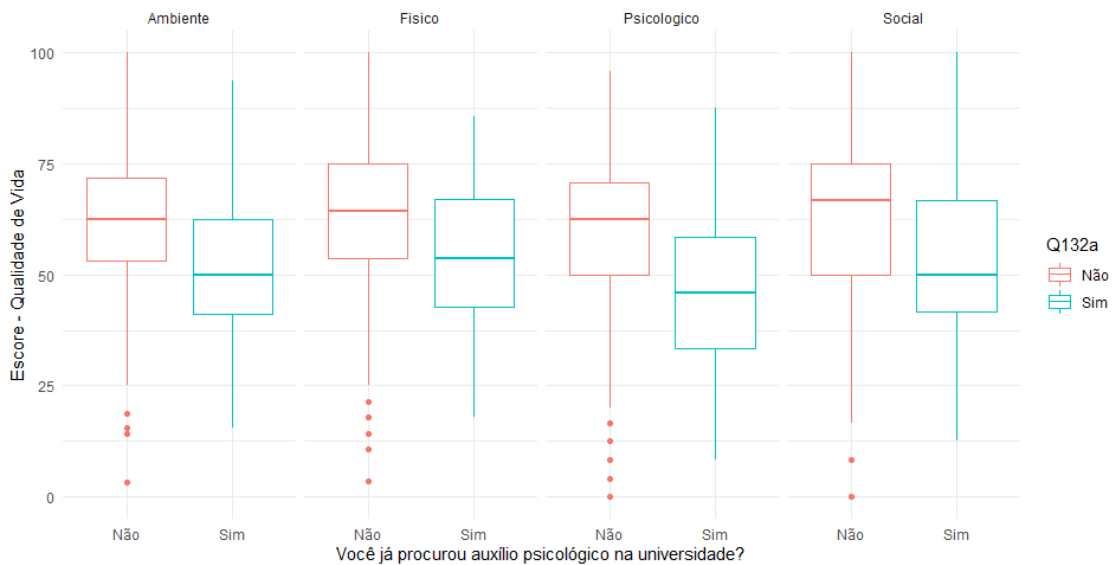


Figura 9: Boxplot de escores WHOQOL x busca por atendimento psicológico



A seguir, para as variáveis categóricas, foram criadas tabelas de contingência de modo a comparar as proporções de cada grupo em relação à variável de interesse (Q132a). Neste caso, é importante observar as diferenças entre as proporções de cada categoria da resposta em relação à variável utilizada para comparação.

Avaliando as informações contidas na Tabela 4, observa-se uma diferença entre os dois gêneros, visto que a proporção de mulheres que buscam por atendimento psicológico na universidade (10.72%) é maior que o dobro da proporção de homens nesta mesma classificação (4.14%). Observando as proporções de acordo com a procura ou não por atendimento, vê-se que dentre os que não procuram, a proporção de homens (53.74%) é um pouco maior em relação à das mulheres (46.26%).

De acordo com [Gomes et al. \(2006\)](#), a visão de que os homens são invulneráveis contribui para que estes se cuidem menos e se exponham a mais situações de risco. Este fato é demonstrado pelas proporções da Tabela 4. Para os que procuram atendimento, 70.51% são mulheres e apenas 29.49% homens, o que indica que, na amostra, mulheres procuram muito mais o SAPPE do que os homens.

	Não Procura	Procura	Total
Feminino	458 (89.28%) [46.26%]	55 (10.72%) [70.51%]	513
Masculino	532 (95.86%) [53.74%]	23 (4.14%) [29.49%]	555
Total	990	78	1068

Tabela 4: Tabela de contingência das variáveis Q1 x Q132a

Pelas Tabelas 5 e 6, é possível observar que das 586 pessoas cursando exatas, 352 são homens enquanto 234 são mulheres. Observa-se que as mulheres procuram mais atendimento, porém na área de exatas a procura torna-se quase 3 vezes maior para mulheres do que para homens. Além dos cursos de Exatas serem os mais frequentes na amostra, pela Tabela 5, percebe-se que a maior procura é de pessoas desta área (7.78%).

Ainda pela Tabela 5, dentre as pessoas que procuraram atendimento, 57.69% são da área de Exatas. Sabe-se que grande parte dos cursos da Unicamp-Limeira são da área de Exatas, de acordo com o anuário estatístico [[AEPLAN \(2018\)](#)]. Além disso, o SAPPE está localizado na Faculdade de Tecnologia (FT), campus que abriga todos os cursos de tecnologia e engenharias da universidade. Possivelmente, os fatos acima citados podem ser uma causa para as altas proporções de pessoas das exatas que procuram atendimento.

	Não Procura	Procura	Total
Biológicas	110 (93.22%) [11.11%]	8 (6.78%) [10.26%]	118
Exatas	541 (92.32%) [54.65%]	45 (7.78%) [57.69%]	586
Humanas	339 (93.13%) [34.24%]	25 (6.87%) [32.05%]	364
Total	990	78	1068

Tabela 5: Tabela de contingência das variáveis AreaCurso x Q132a

Pela Tabela 6, observa-se que das pessoas que procuram atendimento, a maior parte são mulheres (como visto também na Tabela 4). Destas pessoas que procuram o SAPPE, 38.46% são mulheres da área das Exatas e 23.08% mulheres das Humanas. Das pessoas que não procuram, 34.04% são homens da área de Exatas.

Q1	AreaCurso	Q132a		Total
		Não	Sim	
Feminino	Biológicas	74 (91.36%) [7.47%]	7 (8.64%) [8.97%]	81
	Exatas	204 (87.18%) [20.61%]	30 (12.82%) [38.46%]	234
	Humanas	180 (90%) [18.18%]	18 (10%) [23.08%]	198
Masculino	Biológicas	36 (97.3%) [3.64%]	1 (2.7%) [1.28%]	37
	Exatas	337 (95.7%) [34.04%]	15 (4.3%) [19.24%]	352
	Humanas	159 (95.8%) [16.06%]	18 (4.2%) [8.97%]	177
Total		990	78	1068

Tabela 6: Proporções entre as variáveis Q1 x AreaCurso x Q132a

Em âmbito socioeconômico, a Tabela 7 revela um aumento na proporção de alunos que procuram auxílio psicológico na universidade conforme diminuem as condições socioeconômicas das pessoas (5.15% para Classe A, 7.01% para classe B e 16.81% para classe C). Logo, pessoas em classes consideradas mais pobres procuram mais o atendimento da universidade, em proporção, se comparadas às pessoas de classes sociais mais elevadas.

Pela Tabela 7, das pessoas que não procuram atendimento, apenas 9.49% são da classe C. A variável "CLASSE" foi criada de acordo com questões socioeconômicas e de escolaridade dos pais. Dado isso, o fato do perfil dos que não buscam atendimento incluir em sua maioria pessoas da classe A e B indica que pessoas com melhores condições de vida e maior instrução dos pais buscam menos o atendimento psicológico da universidade.

	Não Procura	Procura	Total
A	405 (94.85%) [40.91%]	22 (5.15%) [28.20%]	427
B	491 (92.99%) [49.6%]	37 (7.01%) [47.44%]	528
C	94 (83.19%) [9.49%]	19 (16.81%) [24.36%]	113
Total	990	78	1068

Tabela 7: Tabela de contingência das variáveis Classe x Q132a

No âmbito da vida acadêmica, a Tabela 8 apresenta proporções da procura por auxílio psicológico entre pessoas com ou sem bolsa estudantil. Percebe-se um aumento da

procura entre universitários que recebem bolsa se comparados aos que não recebem, de 5.58% para 13.72%, respectivamente. Isso pode estar associado ao fato de que alunos com bolsa possuem menores condições financeiras, logo um serviço gratuito possivelmente teria uma maior adesão destes.

É maior a proporção de alunos que não possuem bolsa, dentre os que procuram atendimento na universidade (60.26%) e dos que não procuram (80.3%), observado na Tabela 8. O fato acima mostra que o perfil dos que procuram atendimento e também dos que não procuram é composto por alunos que não recebem bolsa estudantil, embora a proporção de procura seja maior entre os que a recebem. Como o número de bolsas estudantis em toda a universidade é limitado, é esperado o maior número de alunos sem este auxílio.

	Não Procura	Procura	Total
Sem Bolsa	795 (94.42%) [80.30%]	47 (5.58%) [60.26%]	842
Com Bolsa	195 (86.28%) [19.7%]	31 (13.72%) [39.74%]	226
Total	990	78	1068

Tabela 8: Tabela de contingência das variáveis Q49a x Q132a

Tratando-se do sentimento em relação à universidade, pela Tabela 9, a maioria se concentra na categoria “bem e realizado”, correspondente a 70% ($760 \div 1068$) dos dados, seguido por “indiferente” com 25% ($254 \div 1068$) e “me sinto mal” com 5% ($54 \div 1068$) somente.

Ainda pela Tabela 9, vê-se que a proporção de quem procura atendimento é maior entre pessoas que se sentem mal em relação à faculdade (12.96%) e aproximadamente a metade entre pessoas que se sentem bem e realizadas (6.84%). Mesmo assim, das pessoas que procuram atendimento, 66.67% estão bem e realizadas.

	Não Procura	Procura	Total
Mal	47 (87.04%) [4.75%]	7 (12.96%) [8.97%]	54
Indiferente	235 (92.52%) [23.74%]	19 (7.48%) [24.36%]	254
Realizado	708 (93.16%) [71.52%]	52 (6.84%) [66.67%]	760
Total	990	78	1068

Tabela 9: Tabela de contingência das variáveis Q51 x Q132a

Em relação à prática de atividades físicas, observa-se pela Tabela 10 que é maior a proporção de procura por atendimento entre os que não praticam (9.86%). Das pessoas

que não procuram o atendimento, a maioria é formada por alunos que praticam atividades físicas (62.12%). Dos que procuram, a maioria é formada pelos que não praticam nenhuma atividade ou esporte (52.56%). De acordo com [Silva et al. \(2007\)](#), a prática de esportes leva à uma maior qualidade de vida e, portanto, pode estar associada à uma melhor saúde mental e consequente menor procura por atendimento.

	Não Procura	Procura	Total
Não Pratica	375 (90.14%) [37.88%]	41 (9.86%) [52.56%]	416
Pratica	615 (94.33%) [62.12%]	37 (5.67%) [47.44%]	652
Total	990	78	1068

Tabela 10: Tabela de contingência das variáveis Q120a x Q132a

Da Tabela 11, é muito maior a proporção de procura por atendimento entre pessoas que já tiveram algum problema psicológico significativo (20.51%) em relação às que nunca tiveram (3.6%). Possivelmente, pessoas com problemas mentais significativos necessitaram e continuam necessitando de auxílio psicológico, dentro ou fora da universidade. Dos que procuraram atendimento na Unicamp, 61.54% já possuem algum problema psicológico e dos que não procuraram, 81.21% não possuem nenhum problema mental.

	Não Procura	Procura	Total
Não Possui	804 (96.4%) [81.21%]	30 (3.6%) [38.46%]	834
Possui	186 (79.49%) [18.79%]	48 (20.51%) [61.54%]	234
Total	990	78	1068

Tabela 11: Tabela de contingência das variáveis Q128a x Q132a

Dentre os alunos que já tiveram algum contato com serviços psicológicos fora da Unicamp, 17% procuraram também o SAPPE, como visto na Tabela 12. Ainda da Tabela 12, das pessoas que buscaram o serviço do SAPPE, a grande maioria (84.62%) também já procurou fora da universidade. Das que nunca foram ao SAPPE, 67.47% nunca tiveram contato com serviços fora.

Pela Tabela 13, percebe-se que a proporção de busca por atendimento psicológico da universidade aumenta ainda mais caso a pessoa tenha problemas mentais significativos e também já tenha procurado atendimento fora da universidade.

Dos alunos que não procuram o SAPPE, a maior parte não possui problemas mentais e nunca procurou serviço psicológico fora da universidade (62.22%). Ainda dos que

	Não Procura	Procura	Total
Nunca Procurou Fora	668 (98.24%) [67.47%]	12 (1.76%) [15.38%]	680
Já Procurou Fora	332 (82.99%) [32.53%]	66 (17.01%) [84.62%]	388
Total	990	78	1068

Tabela 12: Tabela de contingência das variáveis ProcurouFora x Q132a

não requisitaram o SAPPE, 5.25% possuem problemas mentais porém nunca procuraram atendimento, fora ou dentro da universidade, sendo uma análise interessante para a pesquisadora saber os motivos desta não procura.

Q128a	ProcurouFora	Procura por Atendimento Q132a		Total
		Não	Sim	
Não Possui	Não	616 (98.56%) [62.22%]	9 (1.44%) [11.54%]	625
	Sim	188 (89.95%) [18.99%]	21 (10.05%) [26.92%]	209
Possui	Não	52 (94.54%) [5.25%]	3 (5.46%) [3.85%]	55
	Sim	134 (74.86%) [13.54%]	45 (25.14%) [57.69%]	179
Total		990	78	1068

Tabela 13: Tabela de Contingência das variáveis Q128a x ProcurouFora x Q132a

Em relação à pensamentos suicidas, pode-se notar na Tabela 14 a diferença das proporções de procura do atendimento entre pessoas que já pensaram em suicídio e as que não. Alunos que já tiveram esse tipo de pensamento procuraram o SAPPE quase três vezes mais do que os que nunca tiveram. Apesar disso, dos que procuraram e dos que não procuraram o serviço da Unicamp, a maioria nunca pensou em se suicidar (56.41% e 80.30% respectivamente). De acordo com [Gonçalves et al. \(2011\)](#), comportamentos suicidas surgem quando uma pessoa se depara com situações de grande stress e se sente incapaz de lidar com elas. Ao se sentir incapaz, a pessoa pode sentir medo ou vergonha de pedir auxílio psicológico. Isso pode explicar a alta proporção da não procura por atendimento dentre os que já pensaram em suicídio (85.15%).

	Não Procura	Procura	Total
Não Pensou	795 (94.76%) [80.30%]	44 (5.24%) [56.41%]	839
Já Pensou	195 (85.15%) [19.70%]	34 (14.85%) [43.59%]	229
Total	990	78	1068

Tabela 14: Tabela de contingência das variáveis Q141a x Q132a

Observa-se, pela Tabela 15, que, entre aqueles que nunca sofreram estupro, 93.08% não procuram pelo SAPPE e 6.92% procuram, enquanto para o grupo de pessoas que já sofreram mais de uma vez, 80% não procuram e 20% procuram o atendimento. Como este é um trauma muito expressivo na vida de uma pessoa, é esperado que exista receio de procurar algum auxílio. Também não é um acontecimento comum na vida de nenhuma pessoa. Logo, faz sentido o perfil de pessoas que procuram o atendimento da universidade ser composto quase que totalmente por alunos que nunca sofreram estupro (91.03%).

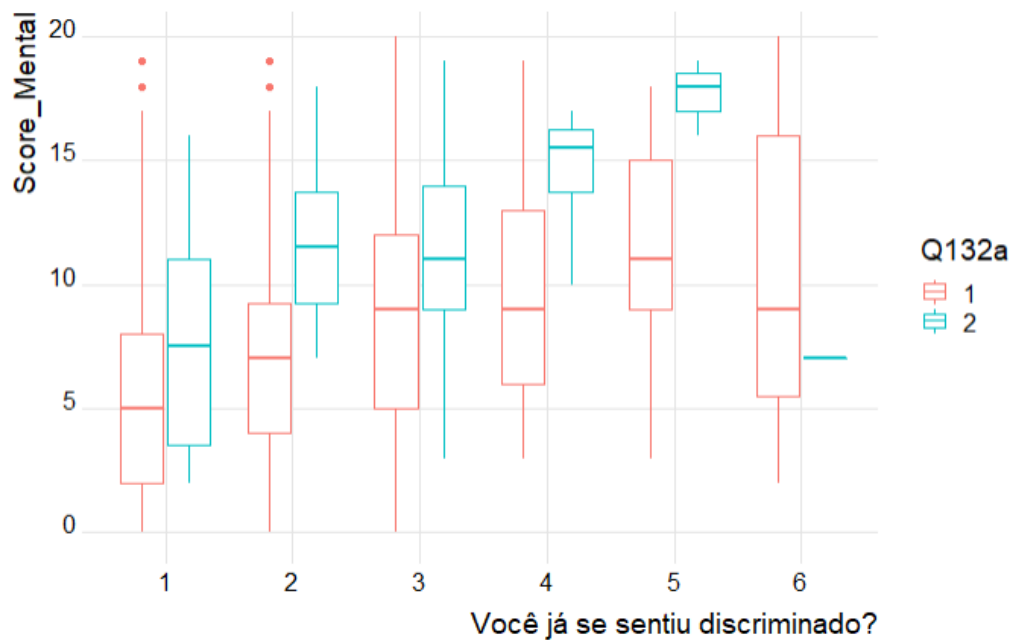
	Não Procura	Procura	Total
Nunca Sofreu	955 (93.08%) [96.46%]	71 (6.92%) [91.03%]	1026
Já Sofreu	27 (84.38%) [2.73%]	5 (15.62%) [6.41%]	32
Mais de uma vez	8 (80.0%) [0.81%]	2 (20.0%) [2.56%]	10
Total	990	78	1068

Tabela 15: Tabela de contingência das variáveis Q235c x Q132a

Além de acontecimentos traumáticos, discriminação é também um motivo de estresse na vida de uma pessoa. Logo, foram analisadas as variáveis Q90 e ScoreMental. Pela Figura 10, quanto mais discriminada a pessoa se sente, maior é seu escore mental. Sabe-se que maiores escores mentais remetem à piores condições de saúde mental e consequente maior procura por atendimento. Também, o fato da pessoa se sentir discriminada frequentemente (categorias 4, 5 e 6) leva à maiores escores mentais dentre os que procuram atendimento, em relação aos que não procuram.

Da Tabela 16, do grupo de alunos que bem frequentemente (categoria "5" da variável Q90) se sentem discriminados, 15% procuram atendimento. Dos alunos que solicitam o atendimento psicológico, 48.72% se sentem discriminados algumas vezes (categoria "3" da questão Q90). Os que não solicitam o serviço do SAPPE são em sua maioria alunos que nunca ou raras vezes se sentem discriminados, categorias "1" e "2" da questão Q90 (39.19% + 23.43% = 62.62%).

Figura 10: Boxplot de ScoreMental x Q90 x Q132a



	Não Procura	Procura	Total
1	388 (95.57%) [39.19%]	18 (4.43%) [23.08%]	406
2	232 (94.31%) [23.43%]	14 (5.69%) [17.95%]	246
3	309 (89.05%) [31.21%]	38 (10.95%) [48.72%]	347
4	33 (89.19%) [3.34%]	4 (10.81%) [5.13%]	37
5	17 (85.0%) [1.72%]	3 (15.0%) [3.85%]	20
6	11 (91.67%) [1.11%]	1 (8.33%) [1.27%]	12
Total	990	78	1068

Tabela 16: Tabela de contingência das variáveis Q90 x Q132a

É sabido que parte da discriminação sofrida por alunos pode ser devido à questões de raça ou etnia, por exemplo. Após agrupadas as categorias 4, 5 e 6 da variável Q90 como categoria "4" e as categorias Árabe, Oriental e Outros como "Outros", tem-se a Tabela 17. Como as pessoas da categoria "Outros" de Q85a são árabes, judeus, orientais e indígenas, é possível que a discriminação tenha também alguma relação com os costumes de seus países de origem ou de origem de suas famílias.

As Tabelas 17 e 18 possuem poucos casos na categoria "Sim" da questão Q132a, o que gera incertezas nas interpretações das proporções, portanto estas tabelas não são

consideradas para a caracterização dos perfis dos estudantes que buscam atendimento na universidade. Pela Tabela 17, dos que não solicitaram atendimento, 32.63% são alunos brancos que nunca se sentiram discriminados. Da Tabela 18, dentre os alunos que não pediram auxílio psicológico do SAPPE, 24.55% possuem religião e nunca se sentiram discriminados.

As Tabelas 17 e 18 podem gerar *insights* de possíveis análises futuras da pesquisadora. Como exemplo, da Tabela 17, existem 7 pessoas pertencentes à categoria "Outros" da questão 85a que sofrem discriminação muito frequentemente e destas 7, apenas uma pediu o atendimento. Este número é muito pequeno em relação aos 1068 alunos respondentes, mas ainda assim é um dado útil a se conhecer do estudo.

Q90	Q85a	Procura por Atendimento Q132a		Total
		Não	Sim	
1	Branco	323 (95.56%) [32.63%]	15 (4.44%) [19.23%]	338
	Negro/Pardo	49 (94.23%) [4.95%]	3 (5.77%) [3.85%]	52
	Outros	16 (100%) [1.62%]	0 (0%) [0%]	16
2	Branco	172 (93.99%) [17.37%]	11 (6.01%) [14.10%]	183
	Negro/Pardo	32 (94.12%) [3.23%]	2 (5.88%) [2.56%]	34
	Outros	28 (96.55%) [2.83%]	1 (3.45%) [1.28%]	29
3	Branco	221 (90.20%) [22.32%]	24 (9.80%) [30.77%]	245
	Negro/Pardo	63 (85.14%) [6.36%]	11 (14.86%) [14.10%]	74
	Outros	25 (89.28%) [2.52%]	3 (10.72%) [3.85%]	28
4	Branco	46 (88.46%) [4.65%]	6 (11.54%) [7.69%]	52
	Negro/Pardo	9 (90.0%) [0.91%]	1 (10.0%) [1.28%]	10
	Outros	6 (85.71%) [0.61%]	1 (14.29%) [1.29%]	7
Total		990	78	1068

Tabela 17: Tabela de Contingência das variáveis Q90 x Q85a x Q132a

Q90	Q85a	Procura por Atendimento Q132a		Total
		Não	Sim	
1	Não	145 (95.39%) [14.65%]	7 (4.61%) [8.97%]	152
	Sim	243 (95.67%) [24.55%]	11 (4.33%) [14.10%]	254
2	Não	78 (90.70%) [7.88%]	8 (9.30%) [10.26%]	86
	Sim	154 (96.25%) [15.55%]	6 (3.75%) [7.69%]	160
3	Não	113 (88.98%) [11.41%]	14 (11.02%) [17.95%]	127
	Sim	196 (89.09%) [19.80%]	24 (10.91%) [30.77%]	220
4	Não	27 (93.10%) [2.72%]	2 (6.90%) [2.56%]	29
	Sim	34 (85.0%) [3.44%]	6 (15.0%) [7.70%]	40
Total		990	78	1068

Tabela 18: Tabela de Contingência das variáveis Q90 x Q109a x Q132a

5 Conclusão

Todas as análises feitas indicam resultados apenas para os 1068 questionários utilizados, não devendo ser extrapoladas para todos os estudantes da Unicamp de Limeira **2.3.1** Além disso, tem-se a baixa ocorrência da busca por atendimento, apenas 78 casos em 1068 (7.3%). Alguns fatores podem não ser capturados pelos dados, como por exemplo a esparsidade observada nas Tabelas 17 e 18. Isso tem como consequência uma maior incerteza nos resultados.

Foram comparadas as proporções de procura e não procura de atendimento dentro de cada categoria das variáveis estudadas. Considerando uma diferença mínima de 10% entre estas proporções, destacam-se: presença de problema psicológico, na qual do grupo de pessoas que responderam "Sim", 20.51% procura atendimento, enquanto no grupo de pessoas que responderam "Não", a procura é de 3.6%, gerando uma diferença de 16.91%; procura por atendimento fora da universidade, na qual do grupo de pessoas que responderam "Sim", 17.01% procura atendimento, enquanto no grupo de pessoas que responderam "Não", a procura é de 1.76%, gerando uma diferença de 15.25%; e estupro, na qual do grupo de pessoas que responderam já sofreram "Mais de uma vez", 20% procura atendimento, enquanto no grupo de pessoas que "Nunca sofreram", a procura é de 6.92%, gerando uma diferença de 13.08%.

Também foram traçados perfis dos alunos que procuram e que não procuram atendimento psicológico na universidade. Criou-se os perfis com base nas categorias de maior proporção dentre os que procuram e também dos que não. Como exemplo, da Tabela 7, a categoria da variável "CLASSE" com maior proporção dentre os que procuram atendimento é a "B" (47.44%) e dentre os que não procuram é "B" (49.6%). Logo, o perfil para quem procura é dado por pessoas da classe B e para quem não procura também. Os perfis são mostrados na Tabela 19.

Para algumas variáveis, apontadas pela presença de asterisco (*) na Tabela 19, as proporções das categorias dentre o perfil dos que procuram e dos que não procuram atendimento estão muito próximas. Como exemplo, a proporção de estudantes da área de exatas dentre os procuram atendimento é de 57.69% e nos que não procuram é de 54.65%. Isso dá indícios de que possivelmente os perfis não possuam diferença para esta variável, já que a proporção de alunos das Exatas em relação às outras áreas na amostra é de 54.87%.

Procuram	Não Procuram
70.51% são mulheres	53.74% são homens
57.69% são da área de Exatas (*)	54.65% são da área de Exatas (*)
47.44% são da classe B (*)	49.6% são da classe B (*)
60.26% não possuem bolsa	80.30% não possuem bolsa
66.67% se sentem realizados (*) em relação à universidade	71.52% se sentem realizados (*) em relação à universidade
52.56% não praticam exercícios físicos	62.12% praticam exercícios físicos
61.54% possuem problemas psicológicos significativos	81.21% não possuem problemas psicológicos significativos
84.62% já procuraram atendimento fora	67.47% nunca procuraram atendimento fora
56.41% nunca tiveram pensamentos suicidas	80.30% nunca tiveram pensamentos suicidas
91.03% nunca sofreram (*) estupro	96.46% nunca sofreram (*) estupro
48.72% se sentiram discriminados algumas vezes	39.19% nunca se sentiram discriminados

Tabela 19: Perfil dos alunos que buscam ou não auxílio do SAPPE

REFERÊNCIAS

- AEPLAN. **Anuário Estatístico 2018, Base 2017**, 2018. URL <https://www.aeplan.unicamp.br/anuario/2018/anuario2018.pdf>. Citado 2 vezes nas páginas 5 e 18.
- K. Ahrberg, M. Dresler, S. Niedermaier, A. Steiger, and L. Genzel. **The interaction between sleep quality and academic performance**. *Journal of Psychiatric Research*, pages 1618 – 1622, 2012. URL <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022395612002786>. Citado na página 6.
- J. Cavestro and F. L. Rocha. **Prevalência de depressão entre estudantes universitários**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55:264 – 267, 2006. ISSN 0047-2085. URL http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852006000400001&nrm=iso. Citado 2 vezes nas páginas 4 e 6.
- CCEB. **Critério de Classificação Econômica Brasil**. URL <http://www.abep.org/Servicos/Download.aspx?id=07>. Citado na página 8.
- R. Gomes, E. Nascimento, and F. Araújo. **Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior**. 2006. URL https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2007000300015&script=sci_abstract#ModalArticles. Citado na página 18.
- A. M. Gonçalves, P. P. de Freitas, and C. Sequeira. **Comportamentos suicidários em estudantes do ensino superior. Factores de risco e de protecção**. 2011. URL <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4049679>. Citado na página 22.
- M. Marshall. **Sampling for qualitative research, Family Practice**. 1996. URL <https://doi.org/10.1093/fampra/13.6.522>. Citado na página 5.
- R. Padovani, C. Neufeld, J. Maltoni, L. Barbosa, W. Souza, H. Cavalcanti, and J. Lameu. **Vulnerabilidade e bem-estar psicológico do estudante universitário**. 2014. URL http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&nrm=iso. Citado na página 4.
- SAPPE. **Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante**. URL https://www.prg.unicamp.br/?page_id=443. Citado na página 4.

- R. S. Silva and L. A. da Costa. **Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde.** 2015. URL <https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/view/2473>. Citado na página 4.
- R. S. Silva, I. Silva, R. A. Silva, L. Souza, and E. Tomas. **Atividade física e qualidade de vida.** 2007. URL https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000100017&script=sci_arttext&tlng=es. Citado na página 21.
- SRQ-20. **SRQ 20 - Self Report Questionnaire**, 2019. URL <http://magdavaissman.com.br/pdf/teste3.pdf>. Citado na página 8.
- A. Tran, L. Tran, N. Geghre, D. Darmon, M. Rampal, D. Brandone, J. Gozzo, H. Haas, K. Rebouillat-Savy, H. Caci, and P. Avillach. **Health assessment of French university students and risk factors associated with mental health disorders.** *PLOS ONE*, 12:1–18, 2017. URL <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188187>. Citado na página 4.
- H. F. Weisberg. **The Total Survey Error Approach: A Guide to the New Science of Survey Research.** Chicago: University Of Chicago Press. 2005. URL <https://www.bibliovault.org/BV.landing.epl?ISBN=9780226891286>. Citado na página 6.
- WHOQOL-Bref. **Análise do WHOQOL-Bref.** URL http://www.cefid.udesc.br/arquivos/id_submenu/1173/whoqol_bref.pdf. Citado na página 9.